

Exposições de Arte

A exposição de Sarah Affonso na galeria Domingues Alvares tem alcançado o maior êxito

A exposição de Sarah Affonso, de há alguns dias a esta parte aberta ao publico na Galeria Domingues Alvares, do Porto, tem sido visitada com o mais vivo interesse por muitos artistas, escritores, estudantes de vários estabelecimentos de ensino, nomeadamente da Escola de Belas-Artes, e numerosas outras pessoas das mais diversas categorias sociais.

A propósito deste certame, que salienta a forte tonalidade e presença de um dos mais proeminentes valores da vida intelectual e artística portuguesa dos ultimos quarenta anos, Leitão de Barros escreveu as seguintes palavras da mais flagrante oportunidade:

«O casal Sarah Affonso-Almada Negreiros não pertence a nenhuma época nem a nenhuma cidade. Almada é o grande nome que ficará como o criador da nossa arte moderna nas duas gerações de 1920 e 1960. Sarah é uma artista que foi a primeira modernista da sua geração — a que chegou primeiro, a que revelou logo uma alta compreensão da arte actual.

Depois de longuissima ausência, aparece agora no Porto, com a sua maneira distante de pintar, pouco cordial, profunda e analítica, repleta de intenções.

Pode o Porto não a «reconsagrar» nas velhas gerações das «pessoas que compram quadros». A artista está consagrada em si mesmo! Mais tarde, ter uma tela assinada com o seu nome é possuir um documento válido e verídico. Entretanto, no meio de tanto «bluff», é de saudar o reaparecimento deste valor adormecido mas vivo».

Esta exposição, que está patente até 31 do corrente, deveria repetir-se em Lisboa, no inicio do próximo Outono. Há em Lisboa quem tenha saudades das telas de Sarah Affonso, e há, principalmente, uma nova geração, curiosa e atenta, que precisa de conhecer um dos verdadeiros iniciadores do autêntico patrimonio artistico português contemporaneo.